

## A subida do clítico acusativo no espanhol do Chile

Ana Letícia R. Wechsler<sup>1</sup>

anale.rw@gmail.com

**RESUMO:** A subida do clítico é um fenômeno amplamente atestado na literatura sobre verbos de “reestruturação” – essencialmente, verbos modais, aspectuais e de movimento, que selecionam um VP não-finito como seu complemento. Cinque (2006) propõe que esses verbos sejam núcleos de categorias funcionais do IP, constituindo, assim, um domínio monoclausal com o verbo lexical não-finito. Tal proposta seria corroborada pela existência de certos “efeitos de transparência” – entre eles, a possibilidade de o clítico objeto se mover à esquerda do verbo funcional, o que não ocorre quando o VP não-finito é selecionado por outro verbo lexical. Uma vez que a validade da hierarquia de Cinque (1999) para o espanhol do Chile já foi atestada com relação aos advérbios (Wechsler, 2023), busca-se, neste trabalho, investigar a possibilidade de subida do clítico acusativo por sobre constituintes funcionais nessa variedade do espanhol. Voltamo-nos a dois tipos de testes: i. movimento do clítico adjungido a um verbo finito pleno por sobre advérbios; e ii. movimento isolado do clítico por sobre verbos funcionais. O que se verifica é que o clítico pode acompanhar o verbo presente por sobre advérbios baixos e mediais da hierarquia, movimento, no entanto, limitado pela altura máxima de subida do verbo finito no espanhol chileno. Já nos testes de subida do clítico isolado, atestou-se que o pronome pode se mover por sobre verbos funcionais de todas as porções da hierarquia de IP, ao passo que o movimento sobre verbos lexicais que selecionam o VP não-finito é consistentemente proibido.

**PALAVRAS-CHAVE:** Subida do clítico; espanhol do Chile; hierarquia funcional; movimento do verbo.

**ABSTRACT:** Clitic climbing is a widely attested phenomenon in the literature on “restructuring” verbs – essentially modal, aspectual, and movement verbs, which select a non-finite VP as their complement. Cinque (2006) proposes that these verbs are heads of functional IP categories, thus comprising a monoclausal domain with the lexical non-finite verb. This proposal is endorsed by the existence of certain “transparency effects” – among which the possibility of clitic object raising to the left of the functional verb, which cannot take place when the non-finite VP is selected by another lexical verb. Since Cinque’s (1999) hierarchy has already been verified for Chilean Spanish regarding adverbs (Wechsler, 2023), the aim of this paper is to investigate the possibility of accusative clitic climbing over functional constituents in this Spanish variety. We turn to two types of tests: i. movement of the clitic adjuncted to a main finite verb over adverbs; and ii. isolated movement of the clitic over functional verbs. It was attested that the clitic can follow the finite present verb over low and medial adverbs of the hierarchy, but this movement is limited by the maximum raising height of the finite verb in Chilean Spanish. In the

---

<sup>1</sup> Graduanda em Linguística; Universidade Estadual de Campinas – Unicamp.

Este trabalho é fruto de duas Iniciações Científicas, uma realizada em 2022-2023, com apoio do programa PIBIC/Unicamp, e outra em andamento, com apoio da FAPESP, sem os quais esta pesquisa não teria sido possível. Ambas foram feitas sob orientação do Prof. Aquiles Tescari Neto, a quem agradeço imensamente.

Agradeço também a leitura e comentários extremamente atenciosos de pareceristas da ReVEL, que contribuíram em grande medida para a elaboração da versão final deste artigo.

tests with isolated clitic climbing, we have found that the pronoun can move over functional verbs of all portions of the IP hierarchy, while movement over lexical verbs is consistently prohibited.

**KEYWORDS:** Clitic climbing; Chilean Spanish; functional hierarchy; verb movement.

## **Introdução**

O Programa Cartográfico nasce na teoria Gerativista com o objetivo de mapear detalhadamente a estrutura das sentenças e de seus sintagmas (Cinque e Rizzi, 2010; Tescari Neto, 2021; entre outros). Um dos grandes avanços da Cartografia Sintática é o desenvolvimento, por Cinque (1999), da hierarquia universal de IP, que expande a estrutura funcional da sentença em cerca de 30 categorias rigidamente ordenadas (cf. Figura 1, na Seção 1). A principal motivação empírica para a expansão do IP é a constatação de que dois (ou mais) sintagmas adverbiais (AdvPs) que coocorrem em uma mesma sentença costumam aparecer na mesma ordem relativa nas línguas naturais, como demonstrado em (1).

- (1) a. Francamente eu infelizmente tenho uma péssima opinião sua.  
b. \*Infelizmente eu francamente tenho uma péssima opinião sua.

(Adaptado de Cinque, 1999)

A rigidez da ordem relativa entre os advérbios, constante em diferentes línguas, é explicada por Cinque (1999) por eles serem gerados como especificadores das projeções funcionais ordenadas na hierarquia. Assim, os advérbios teriam sua primeira soldagem ('Merge') na posição correspondente à categoria à qual pertencem. Além dos advérbios, outros constituintes funcionais também fornecem evidências para a ordenação hierárquica das categorias do IP, como morfemas e partículas. Destacamos aqui ainda os verbos funcionais – correspondentes aos assim chamados “verbos de reestruturação” (cf. Rizzi, 1976, 1978; Kayne, 1989; Roberts, 1997; entre outros) –, gerados, de acordo com a proposta de Cinque (2006), na posição de núcleo de projeções do IP. Esses verbos podem tomar como complemento um verbo não-finito (infinitivo, gerúndio ou particípio) ou a estrutura [P [InfP]] (Ferreira, 2009).

A literatura sobre o fenômeno da reestruturação é extensa e diversa, e pode ser dividida em duas grandes linhas gerais (Cardinaletti e Shlonsky, 2004): propostas que

assumem tratar-se de uma estrutura biclausal, em que o limite entre os dois CPs pode tornar-se “transparente” sob certas condições, a exemplo de Kayne (1989) e Roberts (1997); e propostas que assumem um domínio monoclausal (ou monofráscico), isto é, com um único CP – seja ele derivado de uma estrutura biclausal subjacente, como proposto por Rizzi (1976, 1978); ou com o verbo “reestruturado” sendo soldado diretamente em um núcleo funcional do IP, como em Cardinaletti e Shlonsky (2004) e Cinque (2006).

Independentemente da abordagem adotada, foi amplamente atestado que certos verbos, ao selecionar um VP como seu complemento, exibem – ao menos nas línguas românicas – alguns “efeitos de transparência”, como a possibilidade de seleção de auxiliar pelo verbo lexical não-finito; o movimento longo do objeto; e a subida do clítico. Tais efeitos só podem se dar sob o fenômeno da reestruturação, ou, na terminologia de Cardinaletti e Shlonsky (2004) e Cinque (2006), com verbos funcionais. Neste trabalho, tomamos como hipótese inicial que a assim chamada “reestruturação” ocorre com verbos funcionais núcleos de IP, constituindo, assim, um domínio monofráscico com o verbo lexical.<sup>2</sup>

Grosso modo, os verbos funcionais podem ser classificados em modais, como *querer, poder e dever*; aspectuais, a exemplo de *começar, continuar, parar* etc.; e de movimento, como *ir e vir*. As diferentes categorias funcionais são melhor detalhadas

---

<sup>2</sup> Além dos “efeitos de transparência” mencionados – seleção de auxiliar, movimento longo do objeto e subida do clítico –, Cinque (2006) apresenta outros argumentos em favor de uma análise mono-oracional para os verbos de “reestruturação”. Destacamos a constatação (também verificada por Ferreira (2009) para o português brasileiro e Smit (2013) para o africâner, entre outros) de que esses verbos, quando coocorrem em uma mesma sentença, devem seguir uma ordem relativa fixa – e correspondente aos núcleos funcionais do IP propostos em Cinque (1999). As sentenças em (i), por exemplo, indicam que o verbo *voler*, de Modo Volitivo, deve preceder *smettere*, de Aspecto Terminativo, no italiano.

- (i) a. Non vi vuole smettere di importunare.  
       ‘(Ele) Não te quer parar de incomodar’  
       b. \*Non vi smette di voler importunare.

O autor também ressalta que, como consequência da estrutura proposta (em que verbos funcionais são núcleos de IP), estes verbos não atribuem papel temático, de forma que não podem projetar argumentos, mas são “transparentes” aos argumentos do verbo lexical (à semelhança do que ocorre com verbos auxiliares). Uma evidência da ausência de argumento externo próprio apresentada pelo autor é a ocorrência (ou não) de fenômenos sintáticos restritos de acordo com a categoria do verbo lexical não-finito (transitivo ou inergativo, atribuindo papel temático, ou inacusativo, passivo, copular etc.), e não do verbo funcional. Um desses fenômenos é o uso do *si* passivo impessoal do italiano, que só é permitido em sentenças com um verbo lexical transitivo ou inergativo, independentemente do verbo funcional em questão.

nas seções 1 e 3. Cardinaletti e Shlonsky (2004) propõem uma tipologia mais gradual dos verbos que podem passar por reestruturação no italiano, classificando-os em verbos funcionais (modais e volitivos); quase-funcionais (verbos de movimento, causativos e de percepção); e aspectuais. Todos eles, no entanto, permitem a subida do clítico, diferindo apenas com relação a outros efeitos de reestruturação – como seleção de auxiliar e movimento *Aux-to-C*. Considerando que o objeto de pesquisa deste estudo é a subida do clítico, não nos concerne detalhar o comportamento desses diferentes tipos de verbos, de forma que tanto modais quanto aspectuais e de movimento são tratados aqui como sendo funcionais.

A subida do clítico é a possibilidade, em sentenças com um verbo funcional e em que o verbo não-finito tem como objeto um pronome clítico, de este clítico se mover de sua posição de argumento interno e adjungir-se à esquerda do verbo funcional (cf. (2a, b), para o espanhol, e (2c), para o italiano). Esse movimento, por outro lado, não é possível em estruturas com dois verbos lexicais, a exemplo de (2d) – como indicado pela agramaticalidade de (2d’).

- (2) a. Consuelo sigue amándola.  
‘C. continua amando-a’  
a’. Consuelo la sigue amando.
- (Adaptado de Gábor, 2002)
- b. Quiero llamarlo mañana.  
‘Eu quero chamá-lo amanhã’  
b’. Lo quiero llamar mañana.
- (Sitaridou *et al.*, 2013)
- c. Volevo vederlo subito.  
‘Eu quis vê-lo imediatamente’  
c’. Lo volevo vedere subito.
- d. Detesto vederlo in quello stato  
‘Eu detesto vê-lo naquele estado’  
d’. \*Lo detesto vedere in quello stato.

(Adaptado de Cinque, 2006)

Em seu estudo sobre a subida do clítico no espanhol europeu, ao analisar mais de 100 textos e dois conjuntos de *corpora* orais, Gábor (2002) verifica que a subida do clítico é possível apenas com um conjunto restrito de verbos, a dizer, nos termos do autor: alguns verbos auxiliares, modais, aspectuais, verbos de movimento, de vontade e de opinião. A investigação de Sitaridou *et al.* (2013) sobre subida do clítico no espanhol argentino, com base em descrições anteriores sobre o fenômeno, utiliza sentenças com verbos modais, aspectuais e de movimento para diagnosticar a aceitabilidade do movimento do pronome.

A impossibilidade de subida do clítico em (2d) (e a ausência de ocorrências com outros tipos de verbo nos *corpora* de Gábor, 2002 e Sitaridou *et al.*, 2013) se explicaria, segundo Cinque (2006), por o CP funcionar como uma espécie de “barreira” oracional impedindo o movimento entre domínios distintos. Como cada verbo lexical é o núcleo de um VP inserido em um CP próprio, o clítico não pode deixar o domínio temático do verbo não-finito e se mover por sobre o verbo principal. Já em estruturas com verbos funcionais – assumindo que eles sejam gerados em categorias do IP –, o movimento do clítico é permitido por se tratar de um domínio monoclausal.

Este trabalho tem como objetivo central investigar a subida do clítico no espanhol do Chile (EC). Partindo das descrições mencionadas do fenômeno nas línguas românicas no geral e, especificamente, no espanhol – em que a possibilidade de subida do pronome acusativo parece se estender a diferentes variedades –, pressupõe-se que o EC também apresente esse movimento. Pretende-se, assim, verificar em que medida esta variedade do espanhol permite a subida do clítico, recorrendo a diferentes itens lexicais de categorias funcionais como diagnósticos – advérbios (na Seção 2) e verbos funcionais (na Seção 3). Também são investigadas sentenças em que o verbo não-finito é selecionado por outro verbo lexical. Temos como hipótese inicial – com base em Cinque (1999, 2006) e Cardinaletti e Shlonsky (2004) – que os verbos funcionais e advérbios, localizados nas categorias funcionais de IP, deveriam permitir a subida do clítico, ao passo que sentenças com dois verbos lexicais, não.

Os testes com advérbios podem servir como evidência complementar da possibilidade de movimento do clítico a diferentes posições do IP. Tendo em vista que

o pronome clítico deve estar adjungido a um núcleo verbal no espanhol, foram utilizados dados de subida do verbo temático finito, acompanhado do clítico objeto, por sobre advérbios da hierarquia. Assume-se, na esteira de Pollock (1989) e inúmeros trabalhos posteriores, que o verbo e seus argumentos podem se mover (obrigatória ou opcionalmente) a diferentes alturas de IP. Essas alturas podem variar a depender da forma do verbo ou entre as línguas (cf., por exemplo, Cinque (1999, 2004) e Tescari Neto (2019, 2022a, b)), de forma que os advérbios têm-se provado importantes recursos diagnósticos para precisar o posicionamento do verbo e outros constituintes.<sup>3</sup> As sentenças em (3) são um exemplo de testagem do movimento do verbo, que se mostra obrigatório por sobre o advérbio de Aspecto Completivo no italiano.

- (3) a. Gianni (si) sbaglia completamente.  
      ‘G. se engana completamente’  
      b. \*Completamente Gianni (si) sbaglia.  
      c. \*Gianni completamente (si) sbaglia.

(Adaptado de Belletti, 1990)

Os dados do espanhol do Chile com movimento do verbo finito junto do pronome clítico acusativo, apresentados na Seção 2, confirmam que o clítico pode deixar sua posição de origem no argumento interno de VP e mover-se, adjungido ao verbo principal, a posições mais altas em IP – posições estas precisadas por advérbios de diferentes categorias funcionais. Este teste, no entanto, não é capaz de identificar todas as posições que o clítico pode alcançar, tendo em vista o limite da altura de subida do verbo finito nesta variedade do espanhol (aparentemente, a categoria Aspecto Proximativo, conforme os resultados preliminares de uma pesquisa em andamento). Assim, faz-se necessário verificar a possibilidade de subida do clítico sem o verbo pleno, isto é, adjungindo-se a um verbo funcional localizado acima da posição máxima de subida do verbo finito.

---

<sup>3</sup> Cf., nesse sentido, Cinque (1999, 2004), Tescari Neto (2013, 2020), Belletti (1990), Schifano (2018), Pataquiva (2021).

Recorreu-se então a testes semelhantes aos apresentados em (2), no espírito de Cinque (2006), Ferreira (2009), Smit (2013), entre outros. Foram elaboradas sentenças combinando diferentes verbos funcionais e todas as formas do pronome clítico acusativo do espanhol do Chile (a dizer, *me* ‘me’, *te* ‘te’, *lo* ‘o’/*la* ‘a’, *nos* ‘nos’, *los* ‘os’/*las* ‘as’), além de sentenças com dois VPs lexicais. O que se verifica consistentemente na Seção 3 é que a subida do clítico – em todas as suas formas – pode ocorrer em sentenças com verbos funcionais (sejam eles modais, aspectuais ou de movimento), mas não com verbos lexicais. Essa seria uma possível evidência de que os verbos funcionais ocupam a posição de núcleos do IP, integrando, conseqüentemente, o mesmo domínio frásico (ou CP) que o verbo lexical não-finito.

As próximas seções do artigo estão organizadas da seguinte maneira: a esta Introdução segue-se a Seção 1, em que é detalhada a metodologia de testagem do movimento do clítico com o verbo pleno finito por sobre diferentes advérbios (Seção 1.1) e da subida do clítico isolado em sentenças com um verbo auxiliar e um verbo lexical não-finito (Seção 1.2). A Seção 2 apresenta e discute dados de subida do verbo finito com o clítico objeto adjungido por sobre advérbios baixos (Seção 2.1) e mediais (Seção 2.2).<sup>4</sup> A Seção 3 é dedicada aos testes de subida de cada uma das formas do pronome clítico por sobre verbos funcionais e lexicais que selecionam um VP não-finito. Uma proposta de representação sintática é apresentada na Seção 4. Algumas considerações finais são tecidas na Seção 5, seguida pelas Referências Bibliográficas.

## 1. Metodologia

Nesta seção, são descritos e justificados os testes utilizados para investigar a subida do clítico no espanhol do Chile. Foram realizados dois tipos de testes: i. com movimento do clítico junto do verbo finito pleno, combinado com advérbios de diferentes categorias para precisar a altura de subida (cf. seções 1.1 e 2); e ii. com movimento isolado do clítico em sentenças com um verbo não-finito selecionado por um verbo funcional ou lexical (cf. seções 1.2 e 3). A elaboração de sentenças possibilita

---

<sup>4</sup> Sobre a não realização de testes com advérbios altos, cf. Seção 1.1.

combinações que não emergem em *corpus*, permitindo testar todas as formas do pronome clítico, categorias adverbiais e tipos de verbo em condições de igualdade.

Conforme prática comum nos estudos de gramática gerativa, a (a)gramaticalidade de cada sentença foi julgada por meio de introspecção. Um dos objetivos da teoria é precisamente descrever a língua-I, isto é, o conhecimento gramatical internalizado e individual do falante. Esse conhecimento individual pode fornecer pistas para a compreensão dos princípios da Gramática Universal e parâmetros de cada língua, conforme colocado por Chomsky (1986).

As próximas subseções detalham a motivação de cada um dos testes e os critérios de elaboração das sentenças utilizadas.

### **1. 1 Testes de subida do verbo pleno acompanhado do pronome clítico**

A Seção 2 deste artigo é destinada a determinar a altura máxima da hierarquia funcional de IP a que o verbo finito presente, acompanhado de seu pronome clítico objeto, pode subir no espanhol do Chile. Para tanto, recorreremos aos advérbios como elementos diagnósticos para a posição do verbo, no espírito de Belletti (1990), Cinque (2004), Tescari Neto (2013), entre outros (cf. Nota 3, na Introdução). A validade da hierarquia de Cinque (1999) para os advérbios no espanhol chileno foi testada em Wechsler (2023), conforme esquematizado na Figura 1.



[ <i>bonestamente</i> MoodSpeechAct	[ <i>ya no</i> AspTerminative
[ <i>sorpreendentemente</i> MoodMirative	[ <i>todavía</i> AspContinuative
[ <i>felizmente</i> MoodEvaluative	[ <i>siempre</i> AspContinuative
[ <i>aparentemente</i> MoodEvidential	[ <i>solamente</i> AspRetrospective
[ <i>probablemente</i> ModEpistemic	[ <i>en un rato</i> AspProximative
[ <i>una vez</i> TPast	[ <i>de forma breve</i> AspDurative
[ <i>en seguida</i> TFuture	[ <i>característicamente</i> AspGeneric/Progressive
[ <i>tal vez</i> MoodIrrealis	[ <i>casi</i> AspProspective
[ <i>necesariamente</i> ModNecessity	[ <i>de repente</i> AspInceptive
[ <i>posiblemente</i> ModPossibility	[ <i>obligatoriamente</i> ModObligation
[ <i>normalmente</i> AspHabitual	[ <i>en vano</i> AspFrustrative
[ <i>finalmente</i> AspDelayed	[(?) AspConative
[ <i>tendencialmente</i> AspPredispositional	[ <i>completamente</i> AspSgCompletiveI
[ <i>nuevamente</i> AspRepetitiveI	[(?) AspPlCompletive
[ <i>frecuentemente</i> AspFrequentativeI	[ <i>bien</i> Voice
[ <i>con gusto</i> ModVolition	[ <i>temprano</i> AspCelerativeII
[ <i>rápidamente</i> AspCelerativeI	[ <i>de la nada</i> AspInceptiveII
[ <i>ya</i> TAnterior	[ <i>de nuevo</i> AspRepetitiveII
	[ <i>con frecuencia</i> AspFrequentativeII

**Figura 1:** Hierarquia funcional dos advérbios para o espanhol do Chile

(Fonte: Wechsler, 2023)

Para determinar a posição máxima a que o clítico (e o verbo) podem se mover, foram realizados testes com advérbios baixos e mediais da hierarquia. Tendo em vista que o verbo presente não parece poder se mover por sobre parte dos advérbios mediais (cf. os resultados obtidos na Seção 2.2), não foram realizados testes com advérbios altos<sup>5</sup>.

Foram elaboradas sentenças com um verbo finito no tempo presente<sup>6</sup> que toma como argumento interno um pronome clítico, e em que ambos precedem um advérbio

<sup>5</sup> Tescari Neto (2015) argumenta ainda que advérbios altos não são um diagnóstico fidedigno para o movimento do verbo nas línguas românicas, visto que eles podem ser precedidos linearmente pelo verbo finito sem que este de fato se mova por sobre as categorias altas nestas línguas (conforme demonstrado por diferentes testes, como a recuperação ou não do advérbio pela elipse verbal). O autor defende que ocorrências com advérbios altos à direita do verbo se devem ao “processo de atribuição de escopo ao constituinte associado ao AdvP [...] e consequente movimento do V como parte do remanescente por sobre o AdvP”, e não ao movimento longo do verbo, de forma que testes com advérbios altos podem ser enganosos quanto à altura de subida do verbo. Belletti (1990) também defende que advérbios altos (ou advérbios sentenciais) não permitem detectar movimentos do verbo.

<sup>6</sup> Não cabe ao escopo deste trabalho determinar se há diferenças quanto à altura do movimento do verbo em diferentes formas verbais, de maneira que optamos por utilizar apenas o tempo presente do indicativo. Cabe ressaltar, no entanto, que é possível que traços de tempo, aspecto e modo tenham algum efeito sobre as posições de subida mínima e máxima do verbo finito, conforme apontado por trabalhos como Tescari Neto (2020), Tescari Neto *et al.* (2018) e Schifano (2018).

da hierarquia. Caso a sentença seja julgada como gramatical, assume-se que o verbo (e, conseqüentemente, o clítico)<sup>7</sup> pode mover-se a uma posição em IP mais alta do que a categoria funcional à qual o advérbio pertence – tendo em vista que o advérbio ocupa a posição de especificador, de forma que o verbo e o clítico devem ocupar um núcleo que c-comanda a projeção funcional do advérbio em questão para poder precedê-lo. As sentenças em (4) e (5) são exemplos ilustrativos deste teste.

- (4) Tú nos ayudas en vano.  
‘Você nos ajuda em vão’
- (5) \*Ellos nos hablan todavía.  
‘Eles ainda falam conosco’

O dado em (4) indica que o verbo presente acompanhado do pronome clítico pode alcançar ao menos a posição de Modo Obrigação, imediatamente acima de Aspecto Frustrativo, categoria à qual *en vano* ‘em vão’ pertence. Já em (5), por outro lado, temos um indício de que o verbo deve permanecer abaixo de *todavía* ‘ainda’, advérbio de Aspecto Continuativo. Isso, no entanto, não necessariamente significa que o clítico objeto isolado não possa alcançar posições mais altas de IP em sentenças com um verbo funcional; obtém-se com este teste apenas uma indicação de alturas a que o pronome clítico pode chegar – isto é, ao menos a mesma altura de subida do verbo finito presente –, fornecendo uma evidência complementar para a possibilidade de subida do clítico nesta variedade do espanhol.

## 1.2 Testes com movimento isolado do clítico por sobre verbos auxiliares

Uma vez constatada a posição a que o clítico objeto pode chegar em sentenças com um verbo finito pleno, a Seção 3 busca investigar a ocorrência (ou não) de subida isolada do clítico no espanhol do Chile em estruturas com dois verbos. Para isso,

---

<sup>7</sup> Considerando, no espírito de Shlonsky (2004), que o clítico acusativo se adjuge à esquerda do verbo finito flexionado no espanhol (cf. Seção 2), o pronome clítico deve ser capaz de alcançar ao menos o mesmo núcleo em IP que o verbo pleno.

voltamo-nos ao juízo de gramaticalidade de sentenças com as estruturas [verbo funcional [verbo lexical não-finito [clítico objeto]]] e [verbo lexical [verbo lexical não-finito [clítico objeto]]], a exemplo de (2), na Introdução. Foram utilizadas sentenças contendo todos os pronomes clíticos acusativos do espanhol do Chile: *me* ‘me’, *te* ‘te’, *lo* ‘o’/*la* ‘a’, *nos* ‘nos’, *los* ‘os’/*las* ‘as’ (este último utilizado tanto para a segunda quanto terceira pessoas do discurso).

Para cada pronome, foram elaboradas quatro sentenças: uma com um verbo modal, uma com um verbo aspectual, uma com um verbo de movimento e uma com um verbo lexical selecionando outro VP. No conjunto do trabalho, foram utilizados verbos das categorias de modo de obrigação, volitivo, de possibilidade, de necessidade e epistêmico; aspectuais frequentativo, inceptivo, retrospectivo, continuativo e terminativo; os verbos de movimento *ir* ‘ir’ e *venir* ‘vir’; e cinco verbos lexicais que podem selecionar um VP não-finito como seu complemento. Quanto ao verbo não-finito, foram utilizados 14 verbos lexicais distintos. A escolha dos verbos funcionais abrange as três porções da hierarquia de IP – baixa, média e alta (cf. Figura 1, Seção 1). Assim, pretende-se verificar se a subida do clítico pode de fato ocorrer em construções com todos os tipos de verbos funcionais (e somente nelas) e com todas as formas do clítico acusativo, de forma a evitar fenômenos restritos a um ou mais itens lexicais.

A seguir, a título de exemplificação, são reproduzidos alguns dos testes aplicados. As sentenças em (6) apresentam o verbo modal volitivo *querer* ‘querer’<sup>8</sup> e o pronome clítico de primeira pessoa *me*. Atesta-se que o clítico pode aparecer tanto à direita do verbo lexical *abrazar* (cf. (6a)) quanto à esquerda do modal (cf. (6b)), conforme indicado pela gramaticalidade das duas sentenças.

---

<sup>8</sup> Algumas questões interessantes relativas ao verbo *querer* foram levantadas por um dos pareceristas. Ao contrário dos outros verbos funcionais apresentados, ele pode selecionar um CP finito, em que a oração principal e a encaixada podem ter sujeitos distintos, como (i) *Tú quieres que él te abrace* ‘Você quer que ele te abrace’. O verbo também pode ter um DP como argumento interno, em casos como (ii) *Tú quieres un abrazo* ‘Você quer um abraço’. Nesse tipo de sentença, *querer* parece atribuir papel temático e selecionar argumentos, o que vai de encontro à análise desse verbo como sendo modal (e funcional). Cinque (2006) discute esses usos que classifica como “aparentemente lexicais” e sugere, com base em Dikken, Larson, and Ludlow (1996, 1997) (*apud* Cinque, 2006 : 35), que *querer* pode selecionar um núcleo verbal “abstrato” e não realizado, com leitura semântica no sentido de “ter” ou “obter”. Assim, em (i) e (ii), *quieres* seria gerado no IP desse núcleo abstrato – responsável por atribuir papéis temáticos –, correspondendo a uma estrutura do tipo *Tú quieres OBTENER que él te abrace/un abrazo*. Assumimos aqui que *querer* é de fato um modal volitivo, mas seu comportamento distinto ao dos demais modais e a possibilidade de um núcleo verbal não realizado certamente devem ser melhor investigados.

- (6) a. Tú quieres abrazarme.  
           ‘Você quer me abraçar’  
 b. Tú me quieres abrazar.

Nas sentenças em (7), temos o aspectual frequentativo *soler* ‘costumar’ e, como objeto, o clítico de primeira pessoa do plural *nos*. Novamente, constata-se a possibilidade de subida do clítico objeto, conforme atestado pela gramaticalidade de (7b).

- (7) a. María suele vernos.  
           ‘A Maria costuma nos ver’  
 b. María nos suele ver.

O exemplo em (8) contém o verbo de movimento *ir* ‘ir’ e o clítico de terceira pessoa *lo*. À maneira dos dados em (6) e em (7), tem-se que o movimento do clítico objeto gera a sentença gramatical (8b).

- (8) a. Yo vine a conocerlo.  
           ‘Eu vim conhecê-lo’  
 b. Yo lo vine a conocer.

Já as sentenças em (9) são formadas por dois verbos lexicais, a dizer, *detestar* ‘detestar’ e *hacer* ‘fazer’. O que se verifica neste caso é que, ao contrário do atestado em (8), o clítico de terceira pessoa *lo* não pode se mover da posição em que é soldado por sobre o verbo finito – como indicado pela agramaticalidade de (9b).

- (9) a. Yo detesto hacerlo apurada.  
           ‘Eu detesto fazê-lo apressada’  
 b. \*Yo lo detesto hacer apurada.

Os exemplos apresentados sugerem que a subida do clítico é possível em estruturas com verbos funcionais modais, aspectuais e de movimento – conforme exposto em (6), (7) e (8), respectivamente – indo ao encontro da proposta de um domínio monofrástico. Já os dados de (9), em que, por outro lado, o clítico deve permanecer abaixo do verbo infinitivo, seriam um indício de que estruturas bifrásticas, com dois verbos lexicais, não permitem a subida do clítico objeto.

Para poder fazer generalizações mais abrangentes quanto ao comportamento da subida do clítico por sobre verbos funcionais no espanhol do Chile, essa mesma metodologia de testagem foi sistematicamente aplicada a todos os clíticos objetos desta variedade, com verbos lexicais e diferentes categorias de verbos funcionais modais, aspectuais e de movimento. O conjunto completo de dados é apresentado na Seção 3.

## **2. Movimento do verbo finito com o clítico objeto**

Conforme detalhado na Introdução e na seção anterior, testes com um verbo pleno finito e diferentes classes de advérbios podem apontar algumas posições da hierarquia funcional (Cinque, 1999) a que o pronome clítico acusativo pode mover-se. Utilizando advérbios baixos e mediais como ferramenta diagnóstica, é possível identificar as alturas (obrigatória e opcional) de subida do verbo presente, acompanhado, neste caso, do clítico objeto. Ainda que, em estruturas com verbos funcionais, o clítico possa subir até categorias mais altas do que quando se adjunge ao verbo pleno, este teste traz evidências complementares em favor da possibilidade de movimento do pronome clítico para diferentes posições de IP.

Nas variedades conhecidas do espanhol, assim como em catalão e italiano, formas verbais finitas aceitam apenas próclise, e não é possível (ao menos em algumas variedades, incluindo a chilena) interpor algum constituinte entre o clítico e o verbo finito. Assumimos a proposta de Shlonsky (2004), baseada em Kayne (1991, 1994) e Rizzi (1993), de que, nessas línguas, o clítico é gerado em uma posição abaixo do núcleo de flexão finita T. Como o verbo ainda precisa passar por T para verificar seus traços de finitude e adquirir a morfologia verbal, ele não pode adjungir-se ao clítico – o que formaria o conjunto opaco (V + cl) –, e é este que se adjunge posteriormente à esquerda

de (V + T), originando a próclise. Assim, o clítico necessariamente deve ser capaz de alcançar (ao menos) a mesma altura à qual o verbo finito se move.<sup>9</sup>

Nesta seção são apresentadas sentenças com movimento do verbo finito presente, acompanhado de um pronome clítico objeto, por sobre advérbios da hierarquia funcional (cf. Figura 1, na Seção 1.1). Em todos os testes realizados, a presença do clítico é opcional e não parece interferir no resultado – isto é, a (a)gramaticalidade de cada sentença não seria alterada caso o argumento interno fosse um DP à direita do verbo. Dessa forma, as sentenças desta seção demonstram que o clítico pode subir até todos os núcleos alcançados pelo verbo presente para adjungir-se à sua esquerda no EC, mesmo nos casos de movimento opcional do V.

O julgamento da gramaticalidade das sentenças com advérbios permite determinar se o verbo e o clítico podem ocupar ou não o núcleo de categorias mais altas em IP, de forma a preceder o advérbio em questão (que se encontra na posição de especificador da categoria semanticamente correspondente). Os testes estão divididos em duas subseções, uma voltada à porção baixa da hierarquia (2.1) e a outra, à porção medial (2.2). Conforme explicado na Seção 1.1, não foram utilizados advérbios altos.

---

<sup>9</sup> Considerando que o clítico se move após o movimento do verbo (isto é, sem estar ainda adjungido ao V) e que, nos testes da Seção 3, o pronome pode alcançar posições mais altas do que o movimento máximo do verbo presente no EC, um parecerista levantou a importante questão de como explicar a agramaticalidade da ordem \*clítico-advérbio-verbo. Essa ordem poderia ser gerada pelo movimento isolado do clítico nos casos em que o verbo não subisse (ou alcançasse uma altura abaixo do advérbio em questão). Embora, no modelo adotado, o clítico de fato suba “sozinho” a um núcleo de IP antes da adjunção, parece-nos que, nesta variedade do espanhol, é necessário que haja um núcleo verbal realizado ao qual o clítico possa adjungir-se para que a subida do clítico seja possível – seja este núcleo preenchido pela subida de um V do domínio temático (como nesta seção) ou por um verbo funcional já gerado em IP (como nas sentenças da Seção 3). Tendo em vista ainda que a interpolação de (ao menos alguns) advérbios entre o clítico e o verbo parece ser possível em certas variedades do espanhol, a obrigatoriedade de adjunção sintática e morfofonológica do clítico ao verbo pode ser um parâmetro do EC, de forma que a estrutura proposta pode gerar ou não interpolação de advérbios a depender dos parâmetros específicos de cada língua ou variedade.

## 2.1 Porção baixa da hierarquia

A partir dos testes com advérbios baixos, verificou-se que o verbo presente pode (e deve)<sup>10</sup> ultrapassar todos os advérbios desta porção da hierarquia, a dizer, desde a categoria de Aspecto Frequentativo<sub>(II)</sub> – lexicalizada por *con frecuencia* ‘com frequência’ – até Aspecto Inceptivo – representada por *de repente* ‘de repente’ (cf. Figura 1). As sentenças em (10)-(12) e (4) são exemplos representativos desta porção mais baixa da hierarquia.

Em (10), o clítico de primeira pessoa *me* ‘me’ e o verbo finito presente precedem *con frecuencia*. A sentença é gramatical, indicando que o verbo e o clítico podem ocupar uma posição mais alta do que Aspecto Frequentativo<sub>(II)</sub>.

- (10) María me visita con frecuencia.  
‘A Maria me visita com frequência’

A sentença em (11) indica a possibilidade de o verbo e seu clítico objeto *nos* ‘nos’ subirem a uma posição mais alta do que Aspecto Inceptivo<sub>(II)</sub>, categoria realizada por *de la nada* ‘do nada’.

- (11) Juan nos llama de la nada.  
‘O João nos chama do nada’

A categoria baixa de Aspecto Completivo Singular<sub>(I)</sub> também pode ser ultrapassada pelo pronome clítico e o verbo, que precedem o advérbio *completamente* em (12).

- (12) Ella lo quiere completamente.

---

<sup>10</sup> Em uma investigação sobre o movimento do verbo, seria importante precisar melhor a altura de movimento obrigatório (isto é, em que o verbo deve necessariamente mover-se a uma posição mais alta e a ordem advérbio-verbo gera agramaticalidade) e de movimento opcional, em que o verbo pode subir por sobre o advérbio ou não. Para os fins deste trabalho, interessa apenas saber se o movimento é permitido e, conseqüentemente, se o pronome clítico pode subir até determinada altura do IP.

‘Ela o ama completamente’

O clítico pode subir ainda por sobre *en vano*, do Aspecto Frustrativo, conforme indicado pela gramaticalidade da sentença (4) da Seção 1.1, reproduzida a seguir.

- (4) Tú nos ayudas en vano.  
‘Você nos ajuda em vão’

Por motivos de espaço e redundância, os demais testes com advérbios da porção baixa da hierarquia não são apresentados aqui, mas constatou-se que o verbo presente acompanhado de seu clítico objeto pode preceder todos os outros advérbios da zona baixa no EC, a dizer: *de nuevo* ‘de novo’, de Aspecto Repetitivo<sub>(II)</sub>; *temprano* ‘cedo’, de Aspecto Celerativo<sub>(II)</sub>; *bien* ‘bem’, de Voice; *obligatoriamente* ‘obrigatoriamente’, de Modo Obrigação; e *de repente* ‘de repente’, de Aspecto Inceptivo<sub>(I)</sub>.

## 2.2 Porção medial da hierarquia

Partindo para a porção medial, que compreende as categorias entre Aspecto Prospectivo e Aspecto Habitual (cf. Figura 1), o verbo parece poder mover-se por sobre as primeiras categorias (até Aspecto Proximativo), como exemplificado em (13) e (14).

Em (13), o pronome clítico e o verbo precedem *inherentemente* ‘inerentemente’, da categoria Aspecto Progressivo.

- (13) Él lo hace inherentemente.  
‘Ele o faz inerentemente’

O clítico também pode ocupar uma posição acima de Aspecto Proximativo, lexicalizado por *en un rato* ‘em breve’, como demonstrado em (14).

- (14) Ellos nos buscan en un rato.  
‘Eles nos buscam em breve’



Já para as categorias de Aspecto Retrospectivo e Continuativo, embora o verbo e o clítico possam preceder linearmente o advérbio em questão (cf., por exemplo, (15a) para o advérbio continuativo *siempre* ‘sempre’), parece haver algum tipo de ênfase ou marcação prosódica no advérbio, sendo a ordem mais natural e não marcada advérbio-clítico-verbo (como em (15b)).

- (15) a. María lo hace **siempre**.  
           ‘A Maria o faz **sempre**’  
       b. María siempre lo hace.

A ênfase obrigatória nas sentenças com advérbios retrospectivos (como *recién* ‘apenas’) e continuativos é um possível indício de movimentos posteriores do advérbio para uma posição de foco, de forma que a ordem linear superficial da sentença não necessariamente reflete a posição em que o advérbio é gerado em IP. Assim, essas ocorrências não podem ser tomadas como evidência definitiva para a subida do clítico por sobre essas duas categorias – o que, evidentemente, tampouco significa que tal movimento não possa ocorrer.

A partir desta altura, os resultados mostram-se ainda menos categóricos. Embora o movimento por sobre Aspecto Celerativo<sub>(1)</sub> pareça ser possível (cf. (16)), sentenças em que o clítico e o verbo precedem categorias tanto mais baixas – como Tempo Anterior, em (17) – quanto mais altas – cf. (18), com a categoria Aspecto Final – são agramaticais.

- (16) Él lo dice rápidamente.  
           ‘Ele o diz rapidamente’  
       (17) \*María se fue ya.  
           ‘A Maria foi embora já’  
       (18) \*Me buscas finalmente.  
           ‘Você me busca finalmente’

Assim, não é possível afirmar se há ou não movimento do verbo com o clítico objeto por sobre todas as categorias mediais da hierarquia apenas com estes dados. Para tal, seria necessária uma descrição mais atenta dos diferentes processos sintáticos que podem estar em jogo, recorrendo-se a outros elementos diagnósticos que possam interagir com o verbo e o advérbio e elucidar sua posição na sentença – cf., nesse espírito, Belletti (1990), Schifano (2018), Tescari Neto (2013), entre outros. Parece seguro afirmar, no entanto, que pode haver movimento do clítico com o verbo presente ao menos até o núcleo de Aspecto Retrospectivo, de forma a preceder o especificador da categoria imediatamente abaixo (Aspecto Proximativo) *en un rato* ‘em breve’.

### 2.3 Conclusões parciais

Como não cabe ao escopo deste trabalho propor uma análise completa do movimento do verbo finito presente no espanhol do Chile, por ora nos basta a constatação de que o pronome clítico, ao adjungir-se a um verbo finito pleno no presente, pode alcançar ao menos o núcleo da categoria de Aspecto Retrospectivo. Isso não significa que ele não possa subir a posições mais altas (com ou sem um verbo principal finito), de forma que esta é apenas uma evidência complementar para a possibilidade de movimento do clítico por sobre categorias do IP.

No que se refere às categorias correspondentes a verbos funcionais no espanhol do Chile, o movimento atestado nesta seção pode ultrapassar as projeções de Aspecto Inceptivo, lexicalizada no EC pelo PP adverbial *de repente* ‘de repente’ e pelo verbo *empezar* ‘começar’; e de Modo Obrigação, realizada pelo advérbio *obligatoriamente* ‘obrigatoriamente’ e pelo verbo *deber* ‘dever’.

Na próxima seção, apresentamos testes com diferentes verbos funcionais selecionando um VP não-finito – que, por sua vez, tem um pronome clítico pessoal como objeto direto –, a fim de verificar se o movimento do clítico acusativo (em todas as suas formas) é possível por sobre todas as categorias de verbos funcionais nesta variedade do espanhol.

### 3. Verbos funcionais e subida do clítico

Nesta seção, são apresentados e discutidos os testes realizados com diferentes tipos de verbos e pronomes clíticos no espanhol do Chile. Para os verbos funcionais, recorreremos a diferentes categorias – que, conseqüentemente, ocupam diferentes posições na hierarquia de IP – de verbos modais e aspectuais, além de dois verbos de movimento. Também foram julgadas sentenças em que o VP não-finito é selecionado por outro verbo lexical, para determinar se pode haver subida do clítico por sobre verbos não funcionais. As categorias de verbos funcionais utilizados no conjunto dos testes estão listadas na Seção 1.2, bem como a quantidade de verbos lexicais distintos.

Conforme mencionado na Introdução, Ferreira (2009) coloca que os verbos funcionais podem tomar como complemento um verbo infinitivo (introduzido ou não por preposição), gerúndio ou particípio. Os verbos funcionais do EC levantados neste trabalho selecionam majoritariamente um infinitivo nu e, em alguns casos – verbos de movimentos e os aspectuais inceptivo e retrospectivo –, a estrutura [P [InfP]]. Há um único caso que requer um verbo no gerúndio (a dizer, o aspectual continuativo *seguir* ‘continuar’), e nenhum exemplo com um verbo particípio. A forma verbal selecionada pelo verbo funcional não parece alterar o comportamento do movimento do clítico.

A fim de propor uma descrição e análise da subida do clítico generalizada no EC, todas as formas do clítico acusativo foram testadas separadamente e em condições de igualdade. Assim, por motivos de clareza, as próximas subseções estão organizadas por pronome pessoal – respectivamente, *me* ‘me’, *te* ‘te’, *lo/la* ‘o/a’, *nos* ‘nos’, *los/las* ‘os/as’ –, e, para cada pronome, há sentenças com um verbo modal, com um aspectual, com um verbo de movimento e com dois verbos lexicais. Foi julgada a gramaticalidade de cada sentença i. sem o movimento do clítico, que permaneceu em sua posição original de argumento interno, à direita do verbo não-finito – cf. as sentenças (Xa); ii. com a subida do clítico por sobre o verbo finito – cf. as sentenças (Xb); e iii. com movimento parcial do clítico para uma posição intermediária entre os dois verbos – cf. as sentenças (Xc).

### 3.1 Clítico de primeira pessoa *me*

Os dados em (6), (19)-(21) compreendem os testes com o pronome clítico de primeira pessoa *me* ‘me’. Em (6), já apresentada na Seção 1.2 e reproduzida a seguir, temos uma sentença com o modal volitivo *querer* ‘querer’. Percebe-se, com a gramaticalidade de (6a) e (6b), que o clítico objeto pode permanecer abaixo do verbo lexical *abrazar* ‘abraçar’ ou mover-se por sobre o verbo não-finito e o modal. A subida do clítico a uma posição intermediária entre os dois verbos não é possível, conforme demonstrado pela agramaticalidade de (6c). Considerando que o espanhol não permite próclise com o verbo infinitivo ou ênclise em formas finitas (cf. Seção 2), essa agramaticalidade já era esperada.

- (6) a. Tú quieres abrazarme.  
‘Você quer me abraçar’  
b. Tú me quieres abrazar.  
c. \*Tú quieres me abrazar.

Em (19), o clítico acusativo é selecionado pelo verbo *encontrar* ‘encontrar’ e pode subir acima do aspectual retrospectivo *acabar* ‘acabar’ (cf. (19b)). Na seção anterior, já havia sido constatado que o pronome clítico deve poder mover-se ao menos até essa categoria no espanhol do Chile, visto que ele pode preceder o adverbial imediatamente abaixo na hierarquia *en un rato* (cf. (14), na Seção 2.3). Assim, a possibilidade de subida do clítico em (19b) é corroborada pelos dados de movimento do verbo finito acompanhado do clítico objeto. Novamente, o pronome não pode ocupar uma posição intermediária entre os dois verbos (cf. (19c)).

- (19) a. María acaba de encontrarme.  
‘A Maria acabou de encontrar-me’  
b. María me acaba de encontrar.  
c. \*María acaba de me encontrar.

O teste com o verbo de movimento *venir* ‘vir’ é apresentado em (20). Assim como com os verbos funcionais anteriores, pode haver subida do clítico *me*, como

demonstrado pela gramaticalidade de (20b). Tampouco aqui o clítico pode aparecer entre os dois verbos, resultando na agramaticalidade de (20c).

- (20) a. Juan vino a verme.  
           ‘O João veio ver-me’  
 b. Juan me vino a ver.  
 c. \*Juan vino a me ver.

Em (21), o verbo lexical *conocer* ‘conhecer’ é selecionado por *buscar* ‘procurar’ – que, sendo também um verbo lexical, não é gerado como um núcleo funcional de IP, mas em um VP próprio que toma o CP de *conocer* como seu complemento. Assim, é esperado que o clítico não possa deixar seu CP de origem e mover-se por sobre *buscar*; de fato, ao contrário do que ocorre nos testes anteriores com o pronome *me*, aqui ele deve permanecer em sua posição abaixo do verbo não-finito. O clítico não pode subir à esquerda do verbo finito nem a uma posição intermediária, o que se confirma pela agramaticalidade de (21b) e (21c).

- (21) a. Yo busco conocerme.  
           ‘Eu procuro conhecer-me’  
 b. \*Yo me busco conocer.  
 c. \*Yo busco me conocer.

Vemos que, nos três testes com verbos funcionais – um modal em (6), um aspectual em (19) e um de movimento em (20) –, a subida do clítico por sobre o verbo finito gera sentenças bem formadas. Já no teste com dois verbos lexicais em (21), por outro lado, o movimento do clítico é agramatical. Assim, os testes com o pronome *me* parecem reforçar a proposta de que verbos funcionais, por integrarem o mesmo CP do verbo lexical, podem apresentar subida do clítico.

Como a subida parcial do clítico, resultando na ordem V-clítico-V, foi consistentemente rejeitada em todos os testes realizados – o que vai ao encontro do consenso na literatura sobre a posição do clítico com relação a formas finitas e não

finitas no espanhol –, as sentenças (c) são omitidas das próximas subseções. Todas, no entanto, foram julgadas como agramaticais.

### 3.2 Clítico de segunda pessoa *te*

Nesta subseção, temos os testes com o clítico de segunda pessoa *te* ‘te’, nas sentenças de (22)-(25). Em (22), vemos que o pronome *te* pode mover-se por sobre o modal de possibilidade *poder*, da primeira categoria alta da hierarquia. Embora essa categoria não tenha sido alcançada pelo movimento do clítico com o verbo pleno finito na Seção 2, tanto a sentença sem movimento (22a) quanto a em que há subida do clítico (22b) são gramaticais, indicando que o clítico pode subir (ao menos) até esta posição para adjungir-se a um verbo funcional. Assim, a impossibilidade de subida do clítico com o verbo pleno até essa altura deve ser atribuída a uma limitação no movimento do verbo presente na variedade do espanhol em questão, e não do clítico objeto.

- (22) a. Juan puede quererte.  
‘O João pode gostar de você’  
b. Juan te puede querer.

Na sequência, em (23), foi utilizado o aspectual continuativo *seguir* ‘continuar’, que seleciona como complemento um VP no gerúndio. Com base nos testes da Seção 2, não está claro que o verbo principal finito possa mover-se junto com o clítico até essa posição – cf. (15) em 2.2, que, apesar de gramatical, parece indicar algum movimento do advérbio para uma posição de ênfase, não sendo um diagnóstico confiável para a altura de subida do verbo. No entanto, ainda que o clítico de fato não possa chegar até a categoria de Aspecto Continuativo para adjungir-se a um verbo pleno finito, a sentença em (23b) com movimento do clítico por sobre o verbo funcional dessa categoria é bem formada, indicando que a subida do clítico é permitida.

- (23) a. Yo sigo viéndote.  
‘Eu continuo vendo-te’

- b. Yo te sigo viendo.

O teste com um verbo de movimento – neste caso, *ir* ‘ir’ – encontra-se em (24). O clítico de segunda pessoa pode tanto permanecer abaixo do infinitivo quanto mover-se por sobre o verbo funcional, resultando na gramaticalidade das sentenças (24a) e (24b).

- (24) a. Ella va a llamarte.  
‘Ela vai (para) chamar-te’  
b. Ella te va a llamar.

As sentenças em (25) ilustram o teste com dois verbos lexicais – a dizer, *saber* ‘saber’ e *querer* ‘amar’. Indo ao encontro do que era previsto, neste caso o clítico deve permanecer em sua posição de soldagem abaixo do verbo infinitivo (cf. (25a)), e o movimento por sobre o verbo lexical inserido em outro CP gera agramaticalidade (cf. (25b)).

- (25) a. Juan sabe quererte.  
‘O João sabe te amar’  
b. \*Juan te sabe querer.

Assim como com o clítico de primeira pessoa, o que se verifica é que a subida do pronome *te* é agramatical somente na estrutura com um verbo lexical selecionando outro, em (25b); e possível (ou mesmo preferida no EC) nas sentenças com verbos funcionais. O resultado se mantém consistente entre os diferentes tipos de verbos funcionais, isto é, com o modal de possibilidade em (22), o aspectual continuativo em (23) e o verbo de movimento em (24). Dessa forma, os testes com o clítico objeto de segunda pessoa também reforçam a hipótese inicial.

### 3.3 Clítico de terceira pessoa *lo/la*

A seguir, nas sentenças (26), (27), (8) e (9) (estas duas apresentadas na Seção 1 e reproduzidas aqui), é feita a testagem com o pronome de terceira pessoa em suas formas masculina (*lo* ‘o’) e feminina (*la* ‘a’). As duas formas se comportaram da mesma maneira em todas as sentenças, de modo que os exemplos apresentados as utilizam indiscriminadamente.

Temos em (26) um teste com o modal volitivo *querer* ‘querer’<sup>11</sup> – já utilizado em (6) –, que, assim como o modal de possibilidade *poder* e o aspectual continuativo *seguir* (discutidos na seção anterior), ocupa uma posição mais alta do que o movimento do verbo pleno finito com o clítico objeto atestado na Seção 2. Aqui também, no entanto, a subida do clítico é possível (vide a gramaticalidade de (26b)), indicando que a possível restrição do movimento do clítico com o verbo até essa altura no EC se dá por conta do verbo pleno presente, e não do clítico.

- (26) a. Yo quiero conocerla.  
           ‘Eu quero conhecê-la’  
       b. Yo la quiero conocer.

O Aspecto Inceptivo, lexicalizado pelo verbo *empezar* ‘começar’, é uma das categorias “duplicadas” de Cinque (1999), isto é, que podem ser geradas em duas posições distintas na hierarquia, com diferentes escopos.<sup>12</sup> Este trabalho não pretende detalhar as diferenças entre as duas posições ou determinar em qual das duas o verbo funcional se encontra. Para os nossos fins, interessa saber que ambas as categorias estão abaixo da posição máxima atestada para o verbo finito com o clítico na Seção 2: em (11), na Subseção 2.1, o pronome clítico precede *de la nada* ‘do nada’, da categoria Aspecto Inceptivo<sub>(II)</sub>; e, em (13), ele e o verbo se movem acima do Aspecto Progressivo, posição mais alta do que o Aspecto Inceptivo<sub>(I)</sub>. Assim, é esperado que o clítico possa mover-se por sobre o verbo aspectual inceptivo, o que de fato se verifica em (27b).

<sup>11</sup> Quanto à classificação de *querer* como modal, cf. Nota 8 na Subseção 1.2.

<sup>12</sup> A respeito das categorias aspectuais duplicadas e suas realizações e distinções no EC e no português brasileiro, cf. Tescari Neto e Wechsler (no prelo).



- (27) a. Juan empezó a llamarla.  
           ‘O João começou a chamá-la’  
 b. Juan la empezó a llamar.

No teste em (8), reproduzido a seguir, o clítico objeto pode manter-se abaixo do verbo infinitivo (em (8a)) ou preceder o verbo de movimento *ir* (em (8b)), indicando que a subida do clítico é permitida.

- (8) a. Yo vine a conocerlo.  
           ‘Eu vim conhecê-lo’  
 b. Yo lo vine a conocer.

Na sentença em (9), também já apresentada, o clítico objeto de *hacer* ‘fazer’ não pode mover-se por sobre o verbo lexical finito *detestar*, como demonstrado pela agramaticalidade de (9b).

- (9) a. Yo detesto hacerlo apurada.  
           ‘Eu detesto fazê-lo apressada’  
 b. \*Yo lo detesto hacer apurada.

Novamente, a subida do clítico por sobre o verbo finito mostra-se possível em estruturas com verbos funcionais, produzindo sentenças gramaticais com um verbo modal (cf. (26)), com um aspectual (cf. (27)) e com um verbo de movimento (cf. (8)). No teste com dois verbos lexicais (cf. (9)), no entanto, não pode haver subida do clítico.

### 3.4 Clítico de primeira pessoa *nos*

Na sequência, em (28), (29), (7), (30) e (31), é testada a possibilidade de subida do clítico acusativo de primeira pessoa do plural *nos* ‘nos’. O primeiro teste foi feito com o modal *deber* ‘dever’, que, em (28), apresenta uma leitura de obrigação – isto é, a sentença tem o sentido de “É dever do Estado nos proteger”. Nesse caso, ele ocupa

uma categoria baixa da hierarquia, por sobre a qual o movimento do verbo finito presente acompanhado do clítico objeto já havia sido atestado na Seção 2 (cf. as sentenças e argumentação da Subseção 2.1).

- (28) a. El Estado debe protegernos. (Modal de obrigação)  
           ‘O Estado deve proteger-nos’  
       b. El Estado nos debe proteger.

O verbo *deber*, no entanto, é um item lexical subespecificado no espanhol do Chile e pode ocupar também a categoria de Modo Epistêmico – como em (29), com a leitura “É provável que o doutor nos contate”. Aqui, o verbo é o núcleo de uma das categorias mais altas de IP, muito acima da altura alcançada pelo verbo presente acompanhado do clítico na Seção 2. Ainda assim, o movimento do clítico isolado para adjungir-se à esquerda de *deber* epistêmico é gramatical, conforme atestado em (29b). Dessa forma, os dados apresentados indicam que, nesta variedade do espanhol, pode haver subida do clítico por sobre todos os tipos de verbos funcionais, mesmo aqueles que ocupam posições altas da hierarquia.

- (29) a. El doctor debe contactarnos. (Modal epistêmico)  
           ‘O doutor deve contatar-nos’  
       b. El doctor nos debe contactar.

Em (7), já apresentada na Seção 1.2 e retomada aqui, utiliza-se o aspectual frequentativo *soler* ‘costumar’. Assim como o Aspecto Inceptivo (cf. (27), na Subseção 3.3), o Frequentativo também pode ser gerado em duas categorias “duplicadas” – uma abaixo do movimento atestado na Seção 2 e outra mais alta. Novamente, nosso objetivo não é determinar qual das duas posições o verbo funcional ocupa em cada caso, mas verificar a possibilidade de subida do clítico *nos* por sobre ele, que se comprova com a gramaticalidade de (7b).

- (7) a. María suele vernos.

‘A Maria costuma ver-nos’

- b. María nos suele ver.

O verbo de movimento *venir*, também utilizado anteriormente – cf. (20), na Seção 3.1, com o pronome *me* –, seleciona em (30) o verbo *visitar* ‘visitar’, que, por sua vez, tem como complemento o clítico *nos*. Mais uma vez, as duas formas do clítico acusativo comportam-se da mesma maneira, a dizer, a subida do clítico é gramatical tanto para o pronome singular quanto para o plural (cf. (20b) e (30b)).

- (30) a. Todos ellos vienen a visitarnos.  
 ‘Todos eles vêm visitar-nos’  
 b. Todos ellos nos vienen a visitar.

Já em (31), o verbo *visitar* é selecionado pelo verbo lexical *adorar* ‘adorar’. Conforme previsto pelo fato de os dois verbos lexicais ocuparem CPs distintos, o movimento do clítico *nos* gera agramaticalidade em (31b).

- (31) a. Juan adora visitarnos.  
 ‘O João adora visitar-nos’  
 b. \*Juan nos adora visitar.

Nota-se, assim, que o resultado dos demais testes apresentados até o momento se mantém e, também para o pronome de primeira pessoa do plural *nos*, pode haver movimento do clítico por sobre os verbos funcionais – modais, em (28) e (29); aspectual, em (7); e de movimento, em (30). O movimento do clítico, no entanto, não é permitido por sobre o verbo lexical em (31), o que reforça a proposta de que verbos funcionais constituem um domínio monoclausal com o VP não-finito que selecionam, possibilitando, assim, a subida do clítico.

### 3.5 Clítico de terceira pessoa *los/las*

Por fim, nas sentenças de (32)-(35), são apresentados os dados com os pronomes de terceira pessoa do plural *los* ‘os’ e *las* ‘as’. No espanhol do Chile, eles são utilizados também como clíticos acusativos referindo-se à segunda pessoa do plural, de forma que todas as sentenças desta subseção são ambíguas: os pronomes podem designar tanto entidades de terceira pessoa (sendo a forma acusativa de *ellos/ellas* ‘eles/elas’) quanto os interlocutores, correspondendo ao pronome de tratamento *ustedes* ‘vocês’. Nenhuma das duas leituras é preferida ou marcada e tampouco afeta de alguma maneira a (a)gramaticalidade das sentenças. Assim como com o pronome de terceira pessoa do singular (cf. Subseção 3.3), o uso das formas masculina e feminina é indiferenciado e não interfere nos resultados dos testes.

Nas sentenças de (32), temos o modal de necessidade *necesitar* ‘precisar’. Trata-se de uma categoria da porção alta de IP, não alcançada pelo movimento do verbo finito presente com o clítico verificado na Seção 2. Ainda assim, o pronome acusativo de terceira pessoa do plural pode subir por sobre o modal, como confirmado pela gramaticalidade de (32b).

- (32) a.      *María necesita terminarlas hoy (las tareas).*  
                  ‘A Maria precisa terminá-las hoje (as lições)’  
      b.      *María las necesita terminar hoy.*

A categoria de Aspecto Terminativo está localizada na porção medial da hierarquia de IP, e não se pôde afirmar na Subseção 2.2 se o verbo finito e o clítico podem subir até ela ou não. Nos dados em (33), no entanto, percebe-se que o clítico pode preceder o verbo aspectual terminativo *dejar* ‘parar’, indicando que ele pode alcançar esse núcleo. Considerando que outras formas do clítico já haviam subido a posições mais altas nos testes anteriores com verbos funcionais – cf. (6) e (26) com o modal volitivo; (22) com o modal de possibilidade; (29) com o modal epistêmico; e (32) com o modal de necessidade –, esse resultado é esperado e vai ao encontro da análise proposta até o momento. Temos, então, mais uma evidência de que as limitações à subida do clítico encontradas na Seção 2 se devem à impossibilidade do verbo finito presente – ao qual o clítico deve adjungir-se em estruturas com um verbo

pleno – de alcançar posições mais altas, e não à impossibilidade de subida do clítico por si só.

- (33) a. María dejó de verlos.  
           ‘A Maria parou de vê-los’  
 b. María los dejó de ver.

Em (34), utiliza-se o verbo de movimento *ir* ‘ir’. O clítico pode permanecer abaixo do verbo lexical – como em (34a) – ou mover-se por sobre o verbo funcional, resultando na sentença gramatical de (34b).

- (34) a. Yo voy a traerlas.  
           ‘Eu vou (para) trazê-las’  
 b. Yo las voy a traer.

O verbo lexical *amar* ‘amar’ seleciona o verbo *pintar* ‘pintar’ em (35). Seguindo os resultados previstos e atestados com os demais clíticos, o pronome *los* não pode subir acima de *amar* (cf. a agramaticalidade de (35b)), devendo permanecer abaixo do verbo infinitivo (como em (35a)).

- (35) a. Juan ama escucharlos.  
           ‘O João ama ouvi-los’  
 b. \*Juan los ama escuchar.

Dessa forma, também com os clíticos de terceira pessoa do plural, as sentenças com verbos funcionais – cf. (32) para o modal, (33) para o aspectual e (34) para o de movimento – permitem a subida do clítico. Na sentença com dois verbos lexicais em (35), por outro lado – em que temos um domínio biclausal com dois CPs distintos –, a subida do clítico não é possível.

### 3.6 Conclusões parciais

Com base nos resultados apresentados nesta seção, percebe-se que, para todas as formas do pronome clítico acusativo no espanhol do Chile, os resultados foram extremamente consistentes: a subida do clítico é possível – e parece ser mesmo a ordem preferida nesta variedade do espanhol – com diferentes categorias de verbos funcionais, sejam estes modais, aspectuais ou de movimento. Já nas sentenças em que um verbo lexical seleciona outro, o movimento sempre gera agramaticalidade.

Dessa forma, os dados obtidos reforçam a proposta de Cinque (1999, 2006) de que verbos funcionais são gerados na posição de núcleo de categorias funcionais do IP (cf. Figura 1, na Seção 1.1), constituindo, assim, um domínio monoclausal com o verbo lexical – isto é, com um único CP. Em estruturas com dois verbos lexicais, por outro lado, em que cada verbo ocupa um CP distinto, é formada uma espécie de barreira para o movimento, e o pronome clítico não pode deixar seu domínio de origem para se mover por sobre o verbo finito.

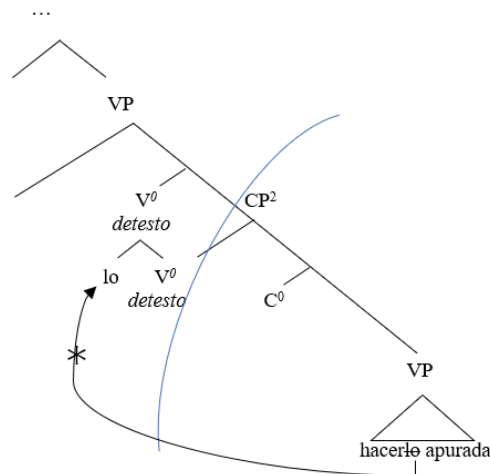
Na próxima seção, apresentamos uma proposta de derivação sintática para cada um dos dois tipos de estrutura – a dizer, sentenças com dois verbos lexicais, em que a subida do clítico não é possível; e com um verbo funcional, em que o clítico pode mover-se até ele.

#### **4. Derivação de estruturas com e sem subida do clítico**

Assumindo, com base nos resultados apresentados na seções 2 e 3, que o clítico acusativo pode subir até diferentes núcleos de IP no espanhol do Chile e que verbos funcionais (modais, aspectuais e de movimento) são gerados na posição de núcleo de categorias do IP, apresentamos nesta seção uma proposta de estrutura sintática para sentenças em que não pode haver subida do clítico (cf. Figura 2) e sentenças com verbos funcionais, em que tal movimento é possível (cf. Figura 3).

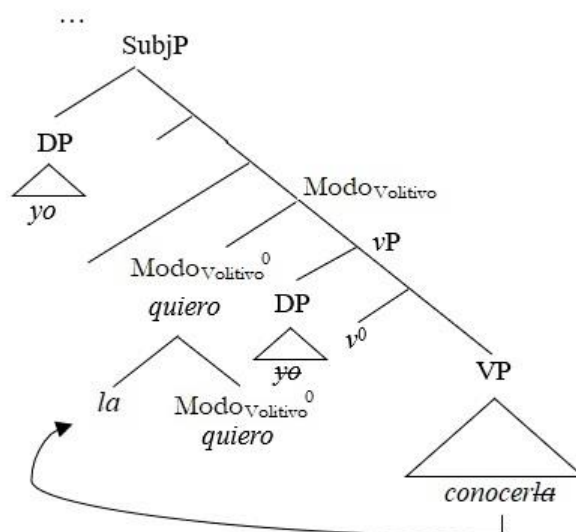
Na Figura 2, temos a estrutura sintática da sentença (9) *Yo detesto hacerlo apurada* ‘Eu detesto fazê-lo apressada’ (cf. Seção 1 e Subseção 3.3). Conforme afirmado anteriormente, o movimento do clítico por sobre *detesto* gera a sentença agramatical *\*Yo lo detesto hacer apurada* ‘Eu o detesto fazer apressada’. Nota-se, na

derivação, que o CP ao qual o VP *hacerlo apurada* pertence forma uma barreira ao movimento sintático, o que explica a impossibilidade de o clítico acusativo *lo* deixar o domínio temático do verbo não-finito e adjungir-se à esquerda de *detesto*.



**Figura 2:** Derivação sintática da sentença (9), em que o movimento do clítico é agramatical  
(Fonte: elaboração própria)

A representação sintática da sentença (26) *Yo quiero conocerla* ‘Eu quero conhecê-la’ (cf. Subseção 3.3), em que pode haver subida do clítico, é apresentada na Figura 3. O verbo *querer* é um modal volitivo, de forma a ser gerado na posição de núcleo da categoria de Modo Volitivo. Sendo esta uma posição interna ao IP do verbo lexical *conocer*, não há nenhuma barreira ao movimento do clítico argumento interno, que pode assim adjungir-se em próclise ao verbo funcional – gerando a ordem *Yo la quiero conocer* de (26b), gramatical.



**Figura 3:** Derivação sintática da sentença (26b), em que o movimento do clítico é gramatical  
(Fonte: elaboração própria)

A proposta de derivação na Figura 3 também se aplica à sentença (32), na Subseção 3.5, com o mesmo verbo modal *querer*. Nos dados com outros verbos funcionais, temos uma estrutura similar, em que o verbo funcional é o núcleo de sua respectiva categoria (Modo Obrigação, Modo Possibilidade, Aspecto Terminativo, Aspecto Continuativo etc., a depender do traço semântico do verbo em questão).

As categorias funcionais do IP parecem ser hierarquicamente ordenadas também no espanhol do Chile, como demonstrado em Wechsler (2023) para os advérbios. Não cabe ao escopo deste trabalho descrever a ordem relativa dos diferentes verbos funcionais no EC – no espírito de Cinque (2006), Ferreira (2009), Smit (2013), entre outros –, mas levanta-se a hipótese, a ser verificada em investigações futuras, de que eles devam seguir a mesma hierarquia atestada em Wechsler (2023) para os advérbios das categorias correspondentes.

## 5. Considerações finais



Partindo do enquadramento teórico da Cartografia Sintática, especialmente Cinque (1999, 2006), este trabalho buscou investigar as possibilidades de movimento do pronome clítico acusativo no espanhol do Chile. Para tal, foram explorados dois tipos de movimento do clítico: adjungindo-se a um verbo finito pleno, utilizando advérbios para diagnosticar as possíveis alturas de subida; e movimento do clítico por sobre verbos funcionais (modais, aspectuais e de movimento).

Na Seção 2, verificou-se que, junto com o verbo finito, o clítico objeto deve poder alcançar ao menos a posição de núcleo de Aspecto Retrospectivo, na porção medial da hierarquia. Movimentos ulteriores não são descartados, fazendo-se necessário um estudo mais aprofundado do movimento do verbo finito em suas diferentes formas na variedade do espanhol sob estudo. Esse teste, no entanto, é uma primeira evidência de que o pronome clítico pode mover-se até diferentes núcleos funcionais do IP, ultrapassando ao menos as categorias baixas e parte das mediais. As limitações ao movimento encontradas nesta seção parecem estar ligadas à altura máxima de subida do verbo finito, e não do clítico objeto.

Já nos testes com movimento do clítico em estruturas com dois verbos, na Seção 3, atesta-se que pode haver subida do clítico por sobre todos os verbos funcionais testados – isto é, verbos de movimento e verbos modais e aspectuais das três porções da hierarquia. O movimento é permitido mesmo por sobre categorias altas, como Modo Epistêmico e Modo Possibilidade, que o clítico não pode alcançar adjungido a um verbo principal finito. Os resultados dessa seção encontram-se sintetizados na Tabela 1.

Tipo de verbo	Subida do clítico
Verbos modais (de obrigação, volitivo, de possibilidade, de necessidade e epistêmico)	✓
Verbos aspectuais (frequentativo, inceptivo, retrospectivo, continuativo e terminativo)	✓
Verbos de movimento	✓

Verbos lexicais	×
-----------------	---

**Tabela 1:** Síntese dos resultados de subida do clítico obtidos na Seção 3  
(Fonte: elaboração própria)

Os dados aqui apresentados indicam que pode haver subida do clítico por sobre todos os tipos de verbos funcionais no espanhol do Chile. Já em estruturas em que um verbo lexical seleciona outro, no entanto, os testes foram consistentemente agramaticais, indicando que o clítico não pode mover-se de um CP para outro. Concluimos, portanto, que a proposta de Cinque (2006) de que os verbos funcionais ocupam núcleos de categorias funcionais internas ao IP parece sustentar-se para o espanhol chileno.

### Referências Bibliográficas

- BELLETTI, Adriana. *Generalized Verb Movement*. Turim: Rosenberg & Sellier, 1990.
- CARDINALETTI, Anna; SHLONSKY, Ur. Clitic Positions and Restructuring in Italian. *Linguistic Inquiry*, v. 35, n. 4, 2004.
- CHOMSKY, Noam. *Knowledge of Language: its Nature, Origin, and Use*. New York: Praeger, 1986.
- CINQUE, Guglielmo. *Adverbs and Functional Heads: A Cross-linguistic Perspective*. New York: Oxford University Press, 1999.
- CINQUE, Guglielmo. Issues in adverbial syntax. *Lingua*, v. 114, 2004.
- CINQUE, Guglielmo. *Restructuring and Functional Heads. The Cartography of Syntactic Structures vol. 4*. New York: Oxford University Press, 2006.

CINQUE, Guglielmo.; RIZZI, Luigi. The Cartography of Syntactic Structures. In: HEINE, Bernd; NARROG, Heiko (eds.) *The Oxford Handbook of Linguistic Analysis*. New York: Oxford University Press, 2010.

FERREIRA, Nubia. *Auxiliares: uma Subclasse dos Verbos de Reestruturação*. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

GÁBOR, Kertes. *Subida de clíticos en corpus electrónicos. Análisis automático de textos en español peninsular moderno*. Dissertação de mestrado. Szegedi Tudományegyetem, Szegedi, 2002.

KAYNE, Richard. Null Subjects and Clitic Climbing. In: JAEGGLI, Osvaldo; SAFIR, Kenneth. *The Null Subject Parameter*. Dordrecht: Kluwer, 1989.

KAYNE, Richard. Romance Clitics, Verb Movement, and PRO. *Linguistic Inquiry*, v. 22, n. 4, 1991.

KAYNE, Richard. *The Antisymmetry of Syntax*. Cambridge: The MIT Press, 1994.

PATAQUIVA, Francisco de Paula Forero. *O movimento do Verbo em espanhol colombiano: por uma divisão, em zonas, do middlefield*. Monografia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.

POLLOCK, Jean-Yves. Verb Movement, Universal Grammar, and the Structure of IP. *Linguistic Inquiry*, v. 20 (3), 1989.

RIZZI, Luigi. Ristrutturazione. *Rivista di grammatica generativa*, v. 1, 1976.

RIZZI, Luigi. A Restructuring Rule in Italian Syntax. In: KEYSER, Samuel Jay. *Recent Transformational Studies in European Languages*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1978.

RIZZI, Luigi. *Some Notes on Romance Cliticization*. Paper presented at the Durham meeting of the 'Clitics' group, EuroType Project, 1993.

ROBERTS, Ian. Restructuring, Head Movement, and Locality. *Linguistic Inquiry*, v. 28, n. 3, 1997.

SCHIFANO, Norma. *Verb movement in Romance*. Oxford: Oxford University Press, 2018.

SHLONSKY, Ur. Enclisis and proclisis. In: RIZZI, Luigi. *The Structure of CP and IP. The Cartography of Syntactic Structures vol. 2*. New York: Oxford University Press, 2004.

SITARIDOU, Ioanna; WHIMPANNY, Helen; AYRES, Laura. Variation and Optionality in Clitic Climbing in Argentinean Spanish. *Isogloss*, v. 1, n. 2, 2015.

SMIT, Johan. *An Investigation into the Adequacy of Cinque's Functional Theory as a Framework for the Analysis of Adverbs in Afrikaans*. Dissertação de Mestrado, Stellenbosch University, Stellenbosch, 2013.

TESCARI NETO, Aquiles. *On Verb Movement in Brazilian Portuguese: A Cartographic Study*. Tese de Doutorado, Università Ca'Foscari di Venezia, Venezia, 2013.

TESCARI NETO, Aquiles. Por que advérbios altos não são diagnósticos para o movimento do verbo? *Lingüística*, v. 31, n. 2, 2015.

TESCARI NETO, Aquiles. Da posição do verbo temático em cinco variedades ibéricas. *RELIN*, v. 27, 2019.

TESCARI NETO, Aquiles. Diagnosing Verb Raising: the View from Cartography. In: PIRES DE OLIVEIRA, Roberta *et al.* *Brazilian Portuguese, Syntax and Semantics: 20 years of NEG*. Amsterdam: John Benjamins, 2020.

TESCARI NETO, Aquiles. *Sintaxe Gerativa: uma introdução à Cartografia Sintática*. Campinas: Editora da Unicamp, 2021.

TESCARI NETO, Aquiles. “Adverbs and functional heads” twenty years later: cartographic methodology, verb raising and macro/micro-variation. *The Linguistic Review*, v. 39, n. 2, 2022a.

TESCARI NETO, Aquiles. On the Raising of the Finite Main Verb in Angolan Portuguese and in Mozambican Portuguese: Cartographic Hierarchies, Microvariation and the Use of Adverbs as Diagnostics for Movement. *PROBUS*, v. 34, n. 1, 2022b.

TESCARI NETO, Aquiles *et al.* *A interferência do ‘tempo’ na subida do verbo em PB*. Ms. Unicamp, 2018.

TESCARI NETO, Aquiles; WECHSLER, Ana Letícia Riffo (no prelo). On Some Aspectual Adverbs — in Brazilian Portuguese and in Chilean Spanish — that seem ambiguous. *ELAD-SILDA*.

WECHSLER, Ana Letícia Riffo. A hierarquia universal dos advérbios no espanhol do Chile. *Revista Abehache*, n. 24, 2023.